

Museu da República recebe exposição sobre câncer do colo do útero

Em torno de 17 mil novos casos de câncer do colo do útero foram estimados para 2018 no Brasil. Apesar de poder ser facilmente prevenida, a doença é o terceiro tipo de câncer que mais atinge mulheres no País. Para conscientizar a população, o INCA, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), organizou a exposição *A Mulher e o Câncer do Colo do Útero*, no Museu da República. Os 20 painéis, montados nos jardins da instituição em 27 de março, ficam disponíveis para visita até 25 de junho.

Uma equipe de técnicos da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede do INCA apresentou o tema ao público, durante a inauguração. O câncer do colo do útero é causado por uma infecção persistente do papilomavírus humano (HPV), sexualmente transmitido. Cerca de 80% das mulheres sexualmente ativas são contaminadas pelo vírus em algum momento da vida, mas, na maioria das vezes, a infecção não causa sintomas e é eliminada naturalmente pelo organismo.

Na abertura da exposição, a diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, destacou que o Museu da República é um lugar querido pelos cariocas e estratégico para que as informações cheguem a mais pessoas. “O câncer do colo do útero é um câncer diferente,

porque é uma doença com altas chances de prevenção. Quando identificado e tratado a tempo é curável. Por isso, precisamos superar a desinformação”, enfatizou.

A mostra ressalta a importância da imunização antes do início da vida sexual, do uso de preservativo nas relações e da realização de exame Papanicolaou para a prevenção e a detecção precoce da doença. A vacina pode ser tomada gratuitamente por meninas e meninos, em postos do Sistema Único de Saúde (SUS). Já os exames preventivos são recomendados para mulheres de 25 a 64 anos.

Os painéis mostram aspectos históricos do conhecimento sobre a detecção precoce do câncer do colo do útero e as formas atuais de tratamento: cirurgia, quimioterapia e braquiterapia. A saúde feminina também é tema de painéis sobre as barreiras das mulheres para o exame preventivo e sobre o cuidado oferecido pelo Ambulatório de Sexualidade do HC II.

Durante o período da mostra, haverá ciclo de palestras e atividades educativas para explorar o tema da exposição para os públicos interno e externo. “A saúde é uma importante questão de cidadania, e a exposição marca o compromisso do Museu em retratar as lutas da mulher”, ressaltou a educadora do Museu da República, Ana Paula Zaquieu.



Painéis ficam expostos nos jardins do museu até 25 de junho